

Instituto vai ampliar seu papel de formulador de estudos sobre avaliações tecnológicas em oncologia

O projeto *Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS)* no INCA visa integrar prevenção e vigilância, assistência, ensino e pesquisa por meio de estudos que auxiliem o gestor na tomada de decisão sobre novas incorporações e que avaliem a efetividade das tecnologias em utilização na prática clínica. O trabalho inclui, ainda, análises econômicas que subsidiam a alocação eficaz de recursos.

“A concepção do projeto engloba a descentralização do conhecimento em ATS na instituição, o que é primordial para que as áreas detenham informações sobre a iniciativa. A etapa seguinte, para quando está previsto o estabelecimento de fluxo de demandas, será a definição de temas prioritários. Por fim, serão divulgados os resultados provenientes do cumprimento de todas as etapas”, esclarece Laura Barufaldi, chefe da Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde (DATS), da Coordenação de Prevenção e Vigilância.



Laura Barufaldi, chefe da DATS, e Ana Paula Siqueira, gestora do projeto

A prioridade do projeto ATS no INCA está centrada em quatro frentes: científica, com a formação de multiplicadores de conhecimento em ATS e publicação de materiais; tecnológica, com a viabilização da inclusão de novas tecnologias; econômica, como subsídio para a alocação orçamentária ou mitigação de ônus provenientes de custos judiciais relacionados às incorporações; e social, com ampliação das possibilidades de oferta de tecnologias para os pacientes.

Sob demanda de áreas do INCA, a DATS já desenvolveu estudos para atender à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde que resultaram, por exemplo, em deliberação pela inclusão de medicamento no SUS. “A ideia é que o projeto fortaleça o papel do INCA de formulador de estudos de avaliações tecnológicas em oncologia para o Brasil”, explica a responsável pela iniciativa e gestora do projeto, Ana Paula Siqueira, da DATS.

PESQUISA

INCA desenvolve projeto para acelerar e baratear custos das terapias com células CAR-T

Pesquisadores do INCA estão trabalhando em protocolo para acelerar e baratear os custos de produção das células CAR-T no Brasil. O objetivo é permitir a implantação dessa terapia no Instituto e, futuramente, no Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa obteve bons resultados na primeira etapa (fase pré-clínica). Agora, a equipe se prepara para enviar à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o Dossiê de Desenvolvimento Clínico do Medicamento, com expectativa de receber a aprovação para começar os estudos clínicos na instituição no início de 2025.

O projeto é financiado pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), do Ministério da Saúde, e, a princípio, planeja tratar oito pacientes, sendo três com leucemia linfoblástica aguda (LLA) e cinco com linfoma difuso de grandes células- B. “É fundamental passarmos por essa etapa clínica e avaliarmos os resultados para

podermos utilizar essa terapia no INCA, oferecendo-a ao SUS”, afirma Martín Bonamino, líder do Programa de Terapia Celular e Gênica do INCA.

A terapia CAR-T Cell, já disponível nos Estados Unidos, na China, no Japão e em alguns países da Europa, tem gerado boas notícias de casos de remissão em pacientes com leucemia e linfoma. “A produção das células CAR-T ainda é cara. Por isso, ter um estudo que permita chegar a um baixo custo faz toda a diferença”, explica Martín Bonamino.

Basicamente, a terapia CAR-T Cell consiste em modificar as células do sistema imunológico do próprio paciente para combater o tumor. O processo de geração das CAR-T é feito em laboratório a partir de células do nosso sistema de defesa conhecidas como linfócitos T. O processo de produção das CAR-T altera as células T para que elas possam readquirir a capacidade de “reconhecer” as do tumor e, então, atacá-las.